

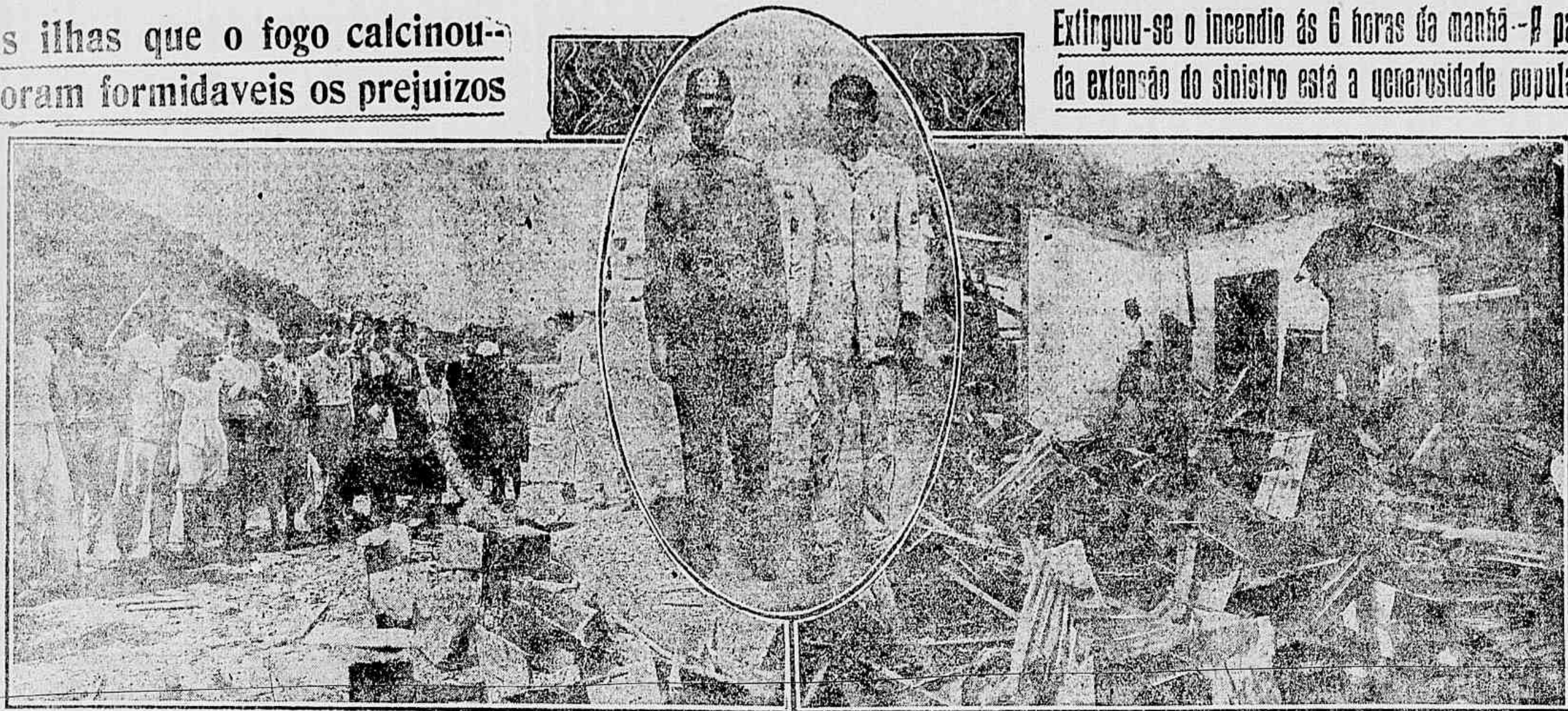
DIRECTOR-PRESIDENTE  
IRINEU MARINHO

## A NOITE

DIRECTOR-GERENTE  
VASCO LIMAASSIGNATURAS  
Por 6 meses ..... 18000  
Por 12 meses ..... 36000  
NÚMERO AVULSO, 100 REISRedacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Oficinas, Rua do Carmo, 29 a 35  
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, NORTE 7852 e 7284Biblioteca Nacional  
Avenida Rio Branco ..... 18000  
..... 36000  
NÚMERO AVULSO, 100 REIS

## AINDA ECOA A CATASTROPHE

## Entra em franco declínio uma grande desgraça

As ilhas que o fogo calcinou—  
Foram formidáveis os prejuizosExtinguiu-se o incendio ás 6 horas da manhã.—A par  
da extensão do sinistro está a generosidade popular

Nas gravuras acima, tiradas pela A NOITE na ilha da Conceição, vêem-se: à esquerda os moradores, que conseguiram salvar-se; ao centro, o tenente Julio de Moura Bastos, que escapou a nado, por ocasião do pequeno desastre em que perdeu a vida; hontem, o homem n. 824, Aracy Moreira de Carvalho, e o sargento da mesma corporação, que commandava a guarnição no dia do sinistro; à direita, aspectos de casas destruídas, sendo os trabalhadores que procuram o corpo da menina Isabel, que se acha soterrada. Neste mesmo clichê figura o sargento José Candido de Oliveira, um dos proprietários da ilha do Caju.

Extinto, em seus derradeiros focos, o enorme incendio que das lanchas carregadas de explosivos passou para os depósitos de explosivos existentes na ilha do Caju, deixando-o, com o esforço para reprimi-lo, cessada a formidável vibração das energias em actividade, as inúmeras consequências da incomparável catastrophe começaram a preclar-se nos calculos e avaliações dos prejuizos, infelizmente incompletos, quanto às vidas humanas sacrificadas, dependendo a verificação do numero exacto dessas victimas, da remoção dos escombros, que talvez encubram cadaveres, e do apparecimento das 300 pessoas, cujo paradeiro e cuja sorte ainda não se conhecem.

Do termo de tantos dias de angustia, renão, enfim, trazendo um limbo á acção devastadora do incendio e não conhecendo, todavia, em sua plenitude, o alcance do desastre, o sentimento publico tem, naturalmente, um momento de repouso na afflicção, mas logo se reacende em zelos para prover as necessidades dos flagellados do fogo e auxiliar a obra de reparação, ou de reconstrução dos lares devastados ou destruidos.

O sentimento do povo brasileiro, sobretudo nas duas capitais reflectidas nas aguas da Guanabara, durante estes dias de sofrimento, de luto, não foi, apenas, uma expressão fugaz de curiosidade, mas, uma grande e commovida vibração de solidariedade, que enlaça na mesma corrente de sympathia collectiva, os desgraçados que vivem os seus tecos ruindo de improviso e aquelles que, em ecos longinquo, percebiam o horror e a extensão da catastrophe.

Sobre um solo aberto a cargas de dynamite e calcinado a labaredas raivosas, já recomeça, em pequena proporção, o trabalho que vai, de novo, fecundando e visitando-o, para recolher as notas relativas ás ultimas horas do incendio e ás primeiras que se seguiram á extincção das chamas. A A NOITE, em nota ás milhas ainda fumegantes, recebeu uma consoladora impressão das qualidades de generosidade e coragem, de resistencia e actividade de nossa raça.

Os antecedentes do desastre. —  
Uma narrativa interessante

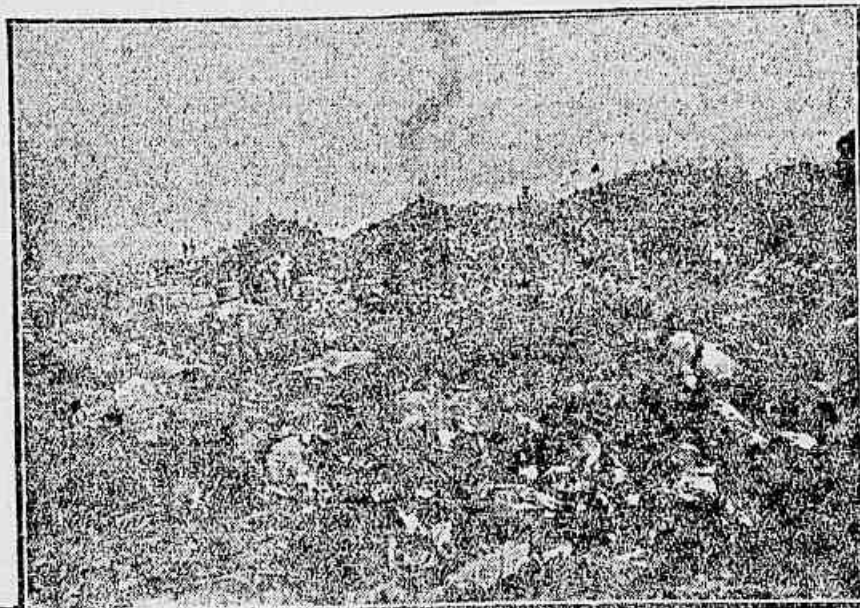
Hoje, pela manhã, estivemos na ilha do Caju, em visita ao local do desastre. Como

teria, que era composta de gasolina, óleo e lreu. Houve immediata comunicação ao Corpo de Bombeiros, para a determinação das providencias que se faziam necessarias. O Corpo de Bombeiros mandou, então, para o local a lancha "Vesuvio", com 12 soldados commandados por um sargento. Era socorro inefficaz, como á primeira visita logo se verificou. Os bombeiros não podiam atacar o fogo, porque não dispunham de elemento; com agua era augmentar a fogueira, sabido que a gasolina mais se inflama ao contacto desse liquido, e com areia não podiam fazê-lo por não terem pessoal nem material bastante para conseguí-la. De maneira que o incendio foi augmentando e na manhã de 27, sexta-feira, já ameaçava grandemente a ilha. A medida que se fazia mister era retirar as chitas para longe da ilha do Caju, para evitar que o fogo se passasse aos depósitos ali existentes de inflammaveis e explosivos. Mas nem o Corpo de Bombeiros nem a Capitania do Porto, nem a Companhia Commercio e Navegação e o Lloyd Brasileiro, estas duas empresas com interesses maiores na extincção do incendio, pois tinham suas officinas, depósitos de carvão e outras installações valiosas, perto do local sinistro, se mexeram. Nenhum rebocador que todos possuíam, foi mandado. De maneira que a imprevidencia ia ter o seu castigo. O inspector da Alfandega a esse tempo mandava á ilha do Caju o conferente Dr. Amarillo de Noronha, incumbido de verificar a extensão do desastre e de propor as medidas urgentes que se faziam necessarias. Brasi 112 da tarde, situação já critica, pois as chitas já estavam se inutilizando e deixando que a sua carga inflammada fosse ao sabor das ondas. O perigo era grande. Foi, então, que 40 trabalhadores dos trapiches da ilha se jogaram ao mar, empunhando varas com que procuravam chutar as latas de gasolina e óleo vissem bater no chão. Esse um trabalho heroico, porquanto os pobres homens chegavam a queimar-se, pois além das latas a propria agua já feril-os, em combustão que estava, pela gasolina derramada. Os 12 bombeiros desarmados do ataque ás chitas, entraram, também, a dar os mesmos esforços dos trabalhadores da ilha, com elles dentro d'agua, na mesma luta heroica. O Dr. Amarillo de Noronha e seu auxiliar, escripturario Guedes de Mello, sentindo o perigo da situação, auxiliaram, também, os bombeiros e chegaram a carregar mangueiras para refrescar a ponta da ilha, para evitar que se propagara o incendio.

pelo Corpo de Bombeiros. O conferente da Alfandega, com seu auxiliar e mais duas pessoas tomaram a lancha e foram a outra ponta da ilha da Conceição, onde está installado o almoxarifado da Companhia Commercio e Navegação, para falar pelo seu telephone para a cidade. Telephonavam para a Alfandega e para a empresa Pereira Carneiro, quando se ouviu a formidável explosão. O almoxarifado da Companhia Commercio e Navegação ruim em parte e quasi pego o Dr. Amarillo de Noronha e seus companheiros. Ao lado daquelles funcionarios jaziam cerca de 40 feridos, que a lancha da Alfandega levou para a Armazém, a receberem curativos. Houve imprevidencia de muita gente, como se vê, destacando-se a dos que tinham recursos e não quizeram dispensar-os — ferminou de falar o nosso vizinho, cujas natividades eram approvadas por outras pessoas que haviam presenciado o facto ou se baseavam na logica da narrativa.

Quantos são os donos da ilha  
do Caju?

Percorrendo a ilha sinistrada, encontra-



mas impressionante pôde luer do que essas scenas, que gravuras representam? Ah! antes, era um centro de actividade febril, dentro e fóra de dez armazéns e trapiches. Toldos de antigas residencias ou naves. Ao alto, a ilha do Caju, cheia de latas arrebentadas; á direita, o fosso, aberto na mesma ilha, pela explosão da dynamite; á esquerda, destroços das casas operarias da ilha da Conceição. Essas photographias foram tiradas hontem pela A NOITE.

o 3º sargento do 1º batalhão de caçadores, José Candido de Oliveira, um dos donos da ilha, pelo casamento com Dona Raulina Peña de Oliveira. Disse-nos o sargento Oliveira que estava em Petropolis, onde se acha aquartelado o seu batalhão.

Do saber da explosão, desceu antes-hontem a esta capital, seguindo immediatamente para Niterói e dali até a ilha, afim de verificar o estado em que ficou a sua propriedade.

Declarou ainda o mesmo senhor que a ilha do Caju foi recebida, como herança, do Sr. Joaquim Bernardes de Oliveira, avô de seu esposo, que é filho de Erico Augusto Peña Filho, ex-vice conselheiro uruguayo. Tem a ilha mais os seguintes herdeiros: Alvarina Peña Xavier Baptista, casada; Martha Peña Amorim, casada; Lella Peña Marsellina, casada; Irma Peña, solteira; D. Elisa de Oliveira, filha do velho Bernardes, e o Sr. Cruz Santos, que, além de possuir uma parte, arrendou as demais, para installar o seu trapiche.

Destas, residiam na ilha, a Sra. Martha Peña Amorim e seus dois filhos, e a Sra. Lella Peña Marsellina, com seus tres filhos, todos menores. Um filho da Sra. Lella recebeu, com o accidente, uma ligeira

excoriação. Os outros, dada a situação, em que se achavam, nada soffreram.

## O aspecto da Ponta da Areia

O bairro fluminense da Ponta da Areia apresenta, hoje, outro aspecto, que se caracteriza inicialmente pela ausencia da multidão que o domingo, com o seu uso habitual, permitia que para lá se orientasse, e da aglomeração de necessitados ou flagellados, que todos estes já se afastaram dali, recolhendo-se a asylos seguros, embora sejam provisórios.

Torna-se mais visível, em cada casa, o damno soffrido, apparecendo, em muitas delas, buracos semelhantes aos abertos nos predios paulistas nos dias da rebelião. Retiram-se para o meio da rua mobílias, armazéns, tudo o objecto que possa dificultar o serviço de reparação, que, em muitos predios, já começou, ou procedendo-se a destituição, ou iniciando-se obras de reconstrução.

As portas de aço que revestem as de madeira, nos estabelecimentos commerciaes, ficaram recurvadas, abalutando-se. Carre-

deral, que ainda hontem serviam destacados em Ponta da Areia, foram retirados hoje, sendo substituidos por elementos da Força Publica do Estado do Rio.

A hora em que se acabou o  
incendio

O incendio, segundo nos informaram os ultimos bombeiros em serviço na ilha do Caju, terminou por completo, hoje, pelas 6 horas da manhã, parecendo não haver mais elementos que possam alimentar-o.

No morro da Armazém tambem  
houve desabamentos

Alto e pontilhado de minusculas casinhas, o morro da Armazém, em cuja base correm as ruas Miguel de Lemos e Barão da Ubi, tambem soffreu os terribes effectos da explosão tremenda. E para bem sentir-lhe de perto a desgraça e o infortunio, percorramos a pela manhã.

De instante a instante, a medida que caminhavamos, fomos vendo barracos em ruínas, casinhas destelladas e barracos oscillando. Pelo morro em fóra, do mesmo modo, aspectos desoladores e tristes, taes como os que os escombros de um predio offereciam no seu ponto mais elevado e os de uma fôsea barraca, sobre os quaes, com formados, faziam ligeira refecção os seus antigos moradores, duas creanças e uma velhinha maltrapilha.

Na encosta lateral direita do morro, ainda encurva surpresa parecia esperar os nossos olhos, um quadro tetrico: dois homens, corpulentos, nus da cintura para cima, e uma mulher jovem, erguam os estellos tombados do barraco em que residiam, ruído na catastrophe brutal.

Para que isso? indagámos.

— Para nós. Se não levantarmos nossa casa quem o fará?

E sob o castigo do sol inemente vimos, lá de baixo, da rua Miguel de Lemos, os homens trabalhando, para, num estorço herculeo, reconstruir a ruína moradia, derrubada na violencia do cataclysmo.

## O aspecto do mar

Tranquillo, o mar, lavando as ilhas sinistradas, mostrava, por vezes, sobre as suas

## Uma cabra morta á flor d'agua...

Estranho corpo, não distinguindo de longe, seguia na correnteza, á flor d'agua, entre as ilhas da Conceição e do Caju. Na supposição de que fosse o cadáver de um dos flagellados, da casa Mauá, perto do fogo, uma embarcação conduzindo uma autoridade policial, que, elevando o objecto de tanta curiosidade, verificasse se elle uma cabra morta na formidável explosão.

Os damnos da Companhia Commercio  
e Navegação

Visto do mar, alguns dos edificios da Companhia Commercio e Navegação, situados na ilha do Caju, apparecem sinistramente avariados, mas, sem factos, outros cheios de buracos, fendidos alguns, impressionando mais, á distancia, o Almoxarifado, o alojamento da estiva e a serraria.

## O psychologia de um barqueiro

— Vamos até a Conceição e o Caju?

— Não posso, agora. Vou matar o meu "bicho".

— Então prefere perder o freguez?

— Sim, senhor. Freguezes ha muitos; "paraty" ha pouco...

E depois de muita relutancia, o barqueiro se resolveu a transportar-nos para as ilhas sob a condição de, antes, ir ao botiquim mais proximo. Meia hora perdida e o velho dava as primeiras remadas philosophicamente. A sua embarcação, a "Leopoldina", corria vagarosamente pelas aguas. O barqueiro Custodio Dias Presio, namorado, tranquillo, conversando, explicativo.

— Você assistiu a catastrophe?

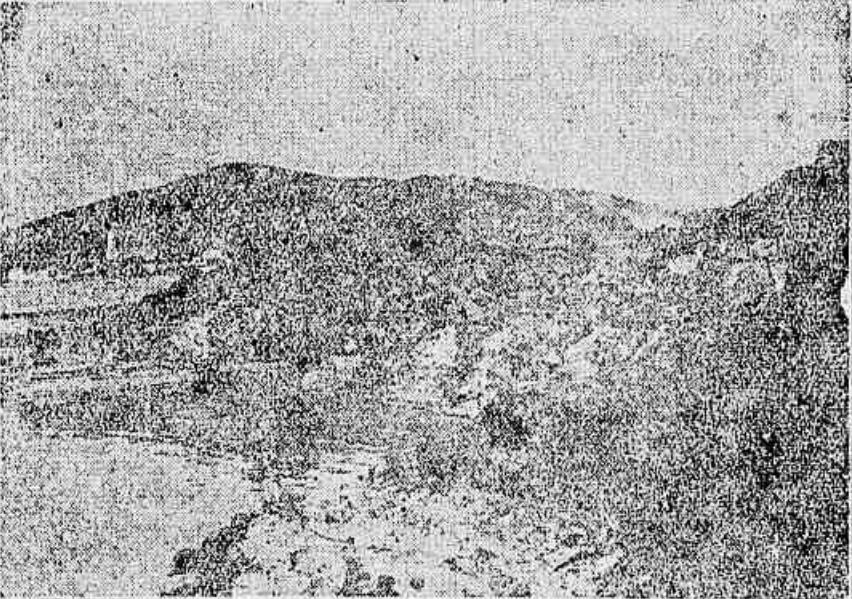
— Eu? Estive ali?

— Estava conversando, ali, á porta do botiquim quando ouvi o estampido formidavel. De cada mais quiz saber. Deitei a correr, fugindo, e só hoje voltei.

— E você não sabe quantos morreram?

— Nem quero saber. Eu estou vivo e é o bastante. De volta, mas saltemos em terra, douz freguezes appareceram para o barqueiro Custodio.

— Não posso. Eu agora vou tratar de mim.



ondas, nodos que lembravam os materiais que alimentaram o incendio.

As coixas e latas de gasolina que hontem flutuavam em grande profusão ou por que fossem recolhidos, ou porque houvessem sido quasi por completo, havendo catraços que se incumbiam de retirar as ultimas restantes.

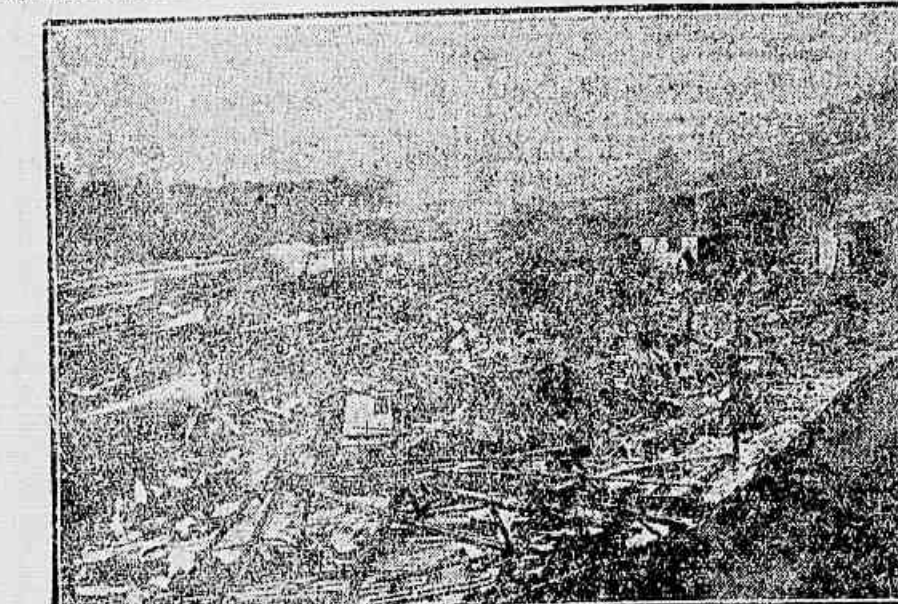
Botes conduzindo particulares, lanchas de companhias de navegação, da Alfandega, da

E caminhou, apressado, passando as mãos nos bigodes, rumo ao botiquim.

## Na ilha da Conceição

Saltando-se no cães da ilha da Conceição, parece que se entra numa cidade destruida a canhão e varrida a metralha, pois o que foram as officinas do Lloyd e um nucleo de

(Continúa na Ultima Hora)



era natural, as pessoas que ali se encontravam restringiam suas palestras aos comentarios do recente desastre ali occorrido. Uma delleis, trabalhador dos trapiches de inflammaveis, disse taes cousas interessantes, que achamos opportuna uma reprodução. Ell-a:

— Eram 9 horas da noite de quinta-feira 26, quando se percebeu que havia incendio nas duas chitas que perto da ilha do Caju

do inspector da Alfandega, que já percorrerá o local do desastre, na sua lancha, e que por duas vezes mandara o sargento do Corpo de Bombeiros telephonar para essa corporação, pedindo soccorros urgentes e maiores, foi em pessoa providenciar. Eram 3 1/2 e chegou uma lancha com mais 12 bombeiros, que iam, apenas, para substituir os seus outros collegas. Mas o incendio ameaçava a ilha e todos elles entraram a trabalhar, pensando a folga que lhes fóra mandada

ta, casada; Martha Peña Amorim, casada; Lella Peña Marsellina, casada; Irma Peña, solteira; D. Elisa de Oliveira, filha do velho Bernardes, e o Sr. Cruz Santos, que, além de possuir uma parte, arrendou as demais, para installar o seu trapiche.

Entre as ilhas do Caju e da Conceição, nas proximidades do local em que se deu a formidável explosão de dynamite e arderam alguns milhares de latas de gasolina, exhalando as aguas, incommodando o olfacto, um cheiro oleoso, a kerozene.

Retirou-se a policia do Districto Federal

Os contingentes policiaes do Districto Fe-



RESIDENCIA DOS ESTRAN

## A RESIDENCIA DOS ESTRANGEIROS NO JAPÃO

**Uma nota da embaixada japonesa nesta capital**

Da embaixada do Japão recebemos o seguinte comunicado:

"Foi evidentemente equivocada a notícia transmitida pelo rádio por uma agência telegráfica e publicada por alguns jornais informando que o governo do Japão formularia brevemente um projecto de lei permitindo a residência no país, sem limitação para estrangeiros, nos governos acedem a uma paz." Japão.

Segundo informações seguras, recebidas por esta embaixada, o projecto de lei apresentado à Dieta não se refere à residência dos estrangeiros, mas sim a uma legislação sobre a propriedade de terras, com relação aos estrangeiros.

Ora, os princípios do projecto de lei em questão são os seguintes:

a) derrogação da...

[illegible]

**A polícia suspeita de um crime**  
**Fez-se, hoje, uma exumação e autopsia**

[illegible]

**LE MOBILIER**  
A distiro e a prazo  
URUGUAYANA, 41  
Sr. Mastroianni expe-  
rado de rino, comen-

**LE MOBILIER**  
A distiro e a prazo  
URUGUAYANA, 41  
Sr. Mastroianni expe-  
rado de rino, comen-

**rio da Emigração**

ROMA, 2 (U. P.) — O commando de aeronaves, que acaba de voltar da Argentina esteve em missão especial de paz, na qualidade de vice-comissário da emigração, foi exporada desse cargo, e achou-se o primeiro ministro, Sr. Mussolini, deseja confiar-lhe uma importante e nova das relações coloniais.

**na junta governativa no**

**Porto de Valparaíso e outra districtal**

**CARNAVAL CANTADO**  
**DE 1925**

ndo, com tudo quanto se passou nos dias dedicados a Momo, destacamos "bailões chics" nos nossos "Grandes" — COPACABANA — GLORIA — E, se pertencem infantis nos nossos, na "Clube de Regatas Botafogo", "Gloria Bailê" — Os felizes em Iperoy e Petropolis — O corso na — Os banhos de mar a fantasia — nos theatros S. José e Carlos Go — O desfile dos grandes prestitos dos teatros, Fenianos e Democraticos" —

Apresentando conjunto de vozes do afinação do "AMENO RESEDA" — tri- em harmonia — cantará os mais

que condições esse  
paiz assistirá a  
educação dos arma-  
mentos

visita italiano sobre a projectada  
ela do desarmamento de Washing-  
tão, dando uma informação obtida pela  
agência da United Press em círculos  
ligados ao governo. Contudo, exis-  
te uma polifolia oficial muito bem de-  
finida sobre a defesa militar, que se pode  
resumir: a Itália recobrará com o ac-  
ordo internacional tendente a  
a pesadíssima carga das despesas  
desse, que não seja injurioso aos  
presses.

Os oficiais mostram-se scepticos  
do êxito da conferência e acham  
que não tiraria da nenhum hemisfé-  
rio. Um alto funcionário

representante da United Press, que é essencial para a Itália nas aulas que, no menos de longo,itam a sua segurança. A posição da Itália, inteiramente cercada toda dentro do Mediterrâneo com que não lhe dão bases militares, uma maximo cuidado na adocção armas aéreas ou marítimas. Qualificação de armamentos que não leva essa situação peculiaríssima não sentimento da Itália.























## Aspectos locais e informações diversas

100